

O fim de uma história



Sarah Emanoelly

Cap 1 A morte

E no dia 03/07/2005, minha mãe morreu. Pode ter sido antes, ou de fato no dia, não sei. Minha tia me ligou avisando o que tinha acontecido, e quando ela disse nas mesmas palavras “sua mãe morreu Isa”.

Quando eu ouvi, pra mim o chão caiu , perdi a única mulher que estava do meu lado pra tudo, a única mulher que morreria por mim, a única mulher que fez tanto para que eu me tornasse quem eu era, a única que acreditava e me apoiava em tudo que fizesse.

Naquela hora, a única coisa que eu conseguia fazer, era pensar em como eu iria conseguir seguir com minha vida sem ela. Como eu iria conseguir continuar sem ter a grande mulher, que era a minha mãe, para me apoiar e dizer o que era certo ou errado, para me proteger quando alguma coisa acontecesse, no momento eu estava me sentindo um filhote desamparado, sem a mamãe urso para lhe proteger.

Minha mãe era uma das mulheres mais ricas de Seattle, minha cidade natal, ela luxava com seus carros, suas roupas de grife e sua casa que muito linda.

Separei 2 carros para doar, pois não iria precisar de tantos carros. Separei algumas joias dela para vender e doar o dinheiro. Então chamei o João, o antigo motorista, para me levar para um joalheiro. Depois que já estava tudo separado, e com o dinheiro das joias, liguei para um orfanato e marquei o dia para ir deixar as doações.

Depois daquele dia bem longo, tentei descansar, mas assim que eu olhei para uma das roupas da minha mãe, tive lembranças horríveis, lembranças que não queria nunca mais viver, nunca mais presenciar, mas assim que peguei no cordão que ela tinha me dado, eu finalmente consegui esquecer tudo e descansar.

Quando eu acordei senti falta da janta já feita na mesa, senti falta de tudo pronto quando eu acordasse. Estava sendo difícil pra mim, perder uma pessoa tão importante, perder uma amiga, uma mãe. Fiquei 9 meses de luto, sem ir pra escola, sem ir em um shopping, sem sair de casa.

Cáp. 2 3 anos depois da morte da minha mãe

Meu nome é Isabela, tenho 18 anos, atualmente estou morando junto com 2 amigas, a Isadora e a Luísa. Moro com elas desde o dia que minha mãe morreu. Hoje, após a perda da minha mãe, eu me pergunto o porquê da morte dela.

Ela era saudável, não tinha nenhum problema, e sempre estava no psiquiatra ou psicólogo, estava muito bem, não tinha motivo para ter se suicidado. Bom é o que eu penso.

Quando eu estava conversando com minha tia, a Verônica, ela me disse que mamãe já vinha conversando com ela sobre problemas e quando eu perguntei ela disse que não se lembrava, mas na real minha mãe não tinha problema, minha mãe não se preocupava com contas no final do mês, não se preocupava com saúde. Fazia sempre check-up, ela sempre se cuidava. Ia à academia, tinha nutricionista e personal, e o principal, a nossa relação estava muito boa.

Cáp. 3 Investigando

Faz 1 ano que eu estava investigando o que realmente aconteceu com minha mãe. Quando eu fui no IML pegar o atestado de óbito em que falava a causa da morte, falaram que realmente foi um suicídio pela marca da corda no pescoço. Mas não botaram sobre os seus dois pulsos cortados, e quando os policiais foram na casa da minha tia, não acharam a faca ou o objeto que pode ter sido usado para “ela se cortar”.

O que me fez pensar muito nesse ano. Passei 9 meses indo na delegacia buscando por respostas e nunca me deram. Então resolvi começar a buscar por respostas eu mesma.

Depois da morte da minha mãe, minha tia foi morar em Los Angeles, e deixou a casa sem ninguém. Então eu fui lá com minhas duas amigas e começamos a procurar por pistas até que Luísa olhou que tinha câmeras. O que não tinha era a televisão, somente um caixinha.

Nós não mexemos muito e pegamos as caixinhas e ainda continuamos a procurar por pistas, não achando nada. Todas as facas já estavam lavadas e a casa não tinha nem um cofre e nem um lugar “secreto”.

Quando chegamos em casa, eu e Luísa fomos banhar e pedir um jantar, e enquanto isso a Isabela estava no computador. Achei que ela estava procurando o quê assistir, mas ela estava desbloqueando a caixinha da câmera. E foi quando ela disse:

— Consegui.

— O quê?- eu perguntei.

Logo Luísa falou:

— A caixa da câmera, como eu não pensei nisso.

— Verdade! Desbloqueei e agora é só procurar os registros.

— Isadora, agora podemos ver o que realmente aconteceu, só que eu acho que você não deveria ver, é sua mãe e ver a morte dela não vai ser legal.

— É minha mãe, mas eu quero ver o que aconteceu. Quero ver como ela fez e quero ver se ela fez isso do “nada” como minha tia disse.

Naquele momento, eu estava esperando ver se ela de fato havia se suicidado. Mas na verdade eu comecei a ver Veronica e o seu marido, junto com ela no quarto, e não era minha mãe que estava segurando uma faca, era o Pedro, o marido da minha tia.

Eu ainda nem tinha terminado de ver e já estava com uma dor no peito muito forte, mas continuei a ver. Luísa falou para eu ir tomar água e que não era bom eu ver, mas eu estava querendo saber de fato o que aconteceu com minha mãe, então eu continuei vendo. Vi o Pedro chegando em minha mãe e ela estava tentando recuar, se saindo e se afastando para trás cada vez mais. Ele estava com a faca na mão se aproximando cada vez mais então foi quando ele gritou com ela e minha mãe se ajoelhou, e deu o pulso pra ele, e Pedro cortou o primeiro.

Bom, ali eu não tinha mais chão, perdi tudo naquele momento, percebi o que aconteceu, e preferi não continuar vendo, já me encontrava aos prantos. Luísa e Isadora desligaram logo o computador e foram me consolar. Chorei tanto que não consegui dormir e depois de sentir tanta dor eu só pensava em me vingar, e foi o que eu fiz.

Na mesma noite eu e minhas amigas compramos passagens para Los Angeles, foi difícil de achar passagens para aquele dia, mas conseguimos. Arrumamos as nossas malas e fomos para o aeroporto, jantamos e eu ainda estava com uma dor no peito, mas tudo o que eu queria naquele momento era me vingar.

Depois do jantar, fomos fazer o check-in, e logo entramos no avião. Não consegui dormir, só conseguia pensar na minha vingança, com a Luísa e a Isadora dormindo ao meu lado, discretamente chamei a aeromoça e paguei para ter direito a internet, pesquisei no celular a venda de armas, e aí foi quando tudo começou a dar errado.

Luísa e Isadora acordaram e falaram que não era pra eu fazer isso, mas falei que o que aconteceu não deveria nunca acontecer e que eu não iria conseguir não fazer, e perguntei se elas estavam comigo, e elas disseram que sim.

Continuei fazendo a minha pesquisa e negocieei a compra de 3 pistolas com os pentes cheios. Depois que eu fiz isso, já sabia que eu não teria outra saída, era prisão, mas Isa como sempre deu uma saída, viajar para outro país, bem distante. Eu estava com muito sono e parei pra dormir um pouco, mas não demorou muito e chegamos ao destino.

Cap 4: Em ação

Quando saímos do avião, pegamos um táxi e fomos para o local em que combinamos fazer a compra das pistolas. Quando chegamos lá, nos deparamos com um bandido, bom com a raiva que eu estava ali eu não pensei no perigo que eu estava correndo. Deixei a Isadora e a Luísa dentro do carro e fui pegar as armas.

E quando eu cheguei lá pra pegar, tinha esquecido o dinheiro e eles não me deram as armas, então eu entrei no táxi e falei para ele ir direto para o banco. Saquei o dinheiro e voltei para o lugar combinado. Peguei as armas e dei o dinheiro, e quando eu estava saindo, me chamaram e falaram que se eu contasse que foram eles quem me vendeu as armas, iriam me procurar e que eu já sabia o que iria acontecer. Eu só concordei e saí.

Entre no táxi e falei para ele ir pra um hotel. Nós já estávamos usando identidades falsas, quando chegamos no hotel, quase que Isadora pegou as originais, então Luísa deu as falsas na mesma hora.

Tomamos um banho e eu liguei para minha tia, avisando que estava na cidade e que queria fazer uma visita pra ela. Ela falou que estava com saudades de mim, me passou o endereço dela e que estava esperando por mim e iria fazer um jantar. Eu falei que também estava com saudades e que hoje iria matar, mas não falei o que eu iria matar.

Saí pra almoçar com minhas amigas, passamos a tarde comprando roupas e acessórios. Fomos jantar e em seguida pegamos um táxi para ir ao hotel. Quando chegamos lá Isadora foi comprar as passagens para Dubai, não tinha outro horário para aquele dia, então tivemos que fazer as coisas “rápidas” de uma certa forma, e Isadora me falou que teríamos que levar o filho da Vera, pois ele não tinha culpa de nada e que não iríamos matar ele, e eu concordei.

Peguei um táxi e já levamos nossas malas, falei para o motorista nos aguardar, e que eu iria pagar pelas horas de espera. Chegando na casa da minha tia, toquei a campainha e fui conversar com ela.

Luísa pegou o Lucas e o levou para o táxi, falou que tinha um presente para ele, e ela abriu a mala e deu um acessório que compramos. Depois ela voltou à casa e pediu para que ele continuasse no carro, falou a ele que iria soltar fogos de artifícios e que então era melhor colocar o fone e botar uma música bem alta, para que não doesse o ouvido dele, e assim ele fez.

Quando ela chegou lá, puxou a pistola e já foi dando o comando para que meus tios fossem para o quarto, os mesmos botaram a mão na cabeça e foram. Eu e Isadora pegamos as pistolas e mandei que eles dois se ajoelhassem na minha frente e olhassem para mim. Perguntei se eles sabiam o que ia acontecer e ela respondeu:

—Me perdoa Isabela, eu já me arrependi do que eu e meu esposo fizemos, não faça isso.

— Verônica você se arrependeu, e pode ter certeza que eu nunca irei me arrepender do que eu vou fazer, depois que vi o vídeo das câmeras, eu não pensava em outra coisa a não ser a minha vingança...

— Isabela, vamos logo, ainda temos que embarcar.

E foi quando eu, Isadora e Luísa atiramos neles. Depois que eu vi eles dois mortos no chão, tranquei a porta do quarto e saímos da casa, deixando todas as luzes apagadas, como se nada tivesse acontecido.

Para Pedro não desconfiar de nada falei à ele que os pais dele já foram dormir e que eu iria fazer uma surpresa pra ele. Então eu perguntei se ele queria viajar com a sua prima, e ele disse sim. Fomos para o aeroporto, fizemos o check-in e embarcamos para Dubai.

Chegando aqui, fomos para um hotel e passamos os 5 primeiros dias nos divertindo. Lucas estava muito feliz. Isadora como sempre a mais preocupada, pegou e desde que chegou já estava procurando casa. Ela encontrou uma muito bonita e negociou para ir fazer a compra antes de ontem.

Fomos lá e Lucas quando viu a piscina, quadra, quartos grandes e decorados, banheiros com banheira, falou que queria morar lá. Então compramos.

Cap: Fim de uma história

E essa foi a minha história. Hoje eu ainda sinto uma dor pela morte da minha mãe, e sinto uma dor pelo que eu fiz com Lucas. Por isso eu cuido dele como um filho. E tento ao máximo estar presente não deixando ele sentir falta dos pais dele. Quando ele veio me falar que estava com saudades dos pais eu falei que eles viajaram e que não sabiam quando iam voltar. Ele me confessou que não gostava muito dos pais, pois eles maltratavam ele, e então me abraçou.

A partir daquele momento eu consegui me sentir amada novamente. E para quem se perguntou, ninguém nunca soube o que de fato o que aconteceu, pois mandamos os ladrões que eu comprei as pistolas, matar o taxista, e usamos as identidades falsas durante toda a nossa viagem em Los Angeles, e para vim para Dubai usamos as verdadeiras.

Aqui eu sou muito respeitada e tenho seguranças e pessoas que me admiram, por ser a filha de Larissa Ellison e Larry Ellison.